

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM CAMINHO DE POSSIBILIDADES

PHYSICAL EDUCATION IN CHILDHOOD EDUCATION: A PATH OF
POSSIBILITIES

LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: UN CAMINO DE
POSIBILIDADES

Glêice Barreto Lessa¹
Uriel Vitor Santos Falcão²
Amanda Santana de Souza³
Marroney de Santana Nery⁴
Denize Pereira De Azevêdo⁵

Resumo

O relato em questão trata de uma experiência de estágio supervisionado na primeira etapa da educação básica – a Educação Infantil –, reforçando a importância da presença do professor de Educação Física nesse espaço. Durante as intervenções foram trabalhados, além de jogos e brincadeiras, os esportes. Sendo que o intuito principal foi o de promover uma aproximação do público infantil com diferentes modalidades esportivas e contribuir no desenvolvimento afetivo e cognitivo-motor das crianças. Pôde-se evidenciar que enquanto disciplina a Educação Física tem muito a acrescentar na formação integral do sujeito através do seu objeto de estudo, a cultura corporal, e que os estágios são um espaço de promoção da sistematização teórico-metodológica dos conhecimentos adquiridos na formação inicial ao traçarem uma ligação com o mundo do trabalho e diminuir a distância entre escola e universidade.

Palavras-chave: Educação Física, Educação Infantil, Estágio Supervisionado.

¹ Graduada pelo curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Email: gleicelessa566@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3648-9576> Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/7581100428674834>

² Graduando pelo curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Email: eu.urielvitor@outlook.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2611-8712>, Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/3151321747977283>.

³ Graduada pelo curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Email: amanda.santanaa@hotmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4745-1058>, Lattes: lattes:

<http://lattes.cnpq.br/7625305335330603>.

⁴ Graduando pelo curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Email: marroney18@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8224-2948>, Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/0754003130777174>.

⁵ Doutora em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e professora do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Email: denizefreitas0505@gmail.com, ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5348-7743>, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7119288070201183>.

Abstract

The report in question deals with a supervised internship experience in the first stage of basic education - Early Childhood Education -, reinforcing the importance of the presence of the Physical Education teacher in this space. During the interventions, in addition to games and games, sports were worked on. The main purpose was to promote a closer relationship between children and different sports and to contribute to the affective and cognitive-motor development of children. It could be evidenced that as a discipline Physical Education has a lot to add in the integral formation of the subject through its object of study, body culture, and that the internships are a space to promote the theoretical and methodological systematization of the knowledge acquired in the initial formation by drawing a connection with the world of work and closing the distance between school and university.

Key words: Physical Education, Early Childhood Education, Supervised Internships

Resumen

El informe en cuestión trata sobre una experiencia de pasantía supervisada en la primera etapa de la educación básica - Educación Infantil -, reforzando la importancia de la presencia del docente de Educación Física en este espacio. Durante las intervenciones, además de juegos y juegos, se trabajó en deportes. El objetivo principal fue promover una relación más cercana entre los niños y los diferentes deportes y contribuir al desarrollo afectivo y cognitivo-motor de los niños. Se pudo evidenciar que como disciplina la Educación Física tiene mucho que agregar en la formación integral de la asignatura a través de su objeto de estudio, la cultura corporal, y que las pasantías son un espacio para promover la sistematización teórica y metodológica de los conocimientos adquiridos en la formación inicial estableciendo una conexión con el mundo laboral y cerrando la distancia entre la escuela y la universidad.

Palabras clave: Educación Física, Educación Infantil, Pasantía Supervisada.

INTRODUÇÃO

Desde o primeiro semestre do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), estuda-se sobre as teorias do desenvolvimento humano. Vygotsky, Piaget, entre outros autores, são muito frisados em componentes curriculares como: Didática, Psicologia, nas Práticas Curriculares e nos encontros pedagógicos de disciplinas como; Metodologia do Ensino do Jogo, Esporte, Dança.

No decorrer do curso foram adquiridos subsídios teóricos e realizaram-se intervenções pontuais, entretanto, é a partir do 5º semestre que a sistematização teórico-metodológica se faz essencialmente necessária para a construção e materialização dos planos de aulas nas disciplinas de estágio

supervisionado. É nesse período que os instrumentos adquiridos na universidade serão utilizados por muitos discentes em suas primeiras aproximações com o papel da regência em escolas da rede pública de ensino básico.

Os estágios compreendem os quatro semestres finais do curso de Educação Física da UEFS, sendo que no sexto período realiza-se a imersão dos discentes na Educação Infantil através do Estágio Curricular II que possui carga horária de 100 horas subdivididas em: a) aulas expositivas e participativas entre discente e docente para leitura e discussão de textos, e preparação dos planos de aula (3 horas semanais); b) realização das intervenções pelos discentes e reuniões para a problematização de tópicos observados pela docente e pelos colegas (4 horas semanais).

Conforme afirma Souza et al. (2020), a aproximação dos estagiários com o espaço futuro de atuação explicita alguns problemas existentes no âmbito de ensino e também insere estes acadêmicos neste cenário, visto que estes serão os professores deste espaço no futuro. Assim, ao mesmo tempo em que os estágios permitem que os acadêmicos visualizem mais próximos as dificuldades nas instituições de ensino, a partir do contato com a escola e a universidade, traz também a possibilidade de encontrar possíveis estratégias a fim de auxiliar a solucionar diversos problemas através da do seu trabalho pedagógico.

Para Antunes (2007), os estágios são o elo entre os saberes teóricos da formação inicial e o mundo do trabalho. O autor defende que sua presença nos cursos de licenciatura é essencial para a construção de um profissional, pois lhe permite interação com sua área de atuação e o incentiva a sistematizar os conhecimentos teóricos para executá-los em sua prática. Baccon e Arruda (2010) apontam os estágios supervisionados como um dos pilares para a formação inicial do professor e afirmam que eles colaboram na obtenção de diversos saberes.

Para Flores et al. (2019) o estágio trata-se de um momento enriquecedor por transcender o aprendizado acadêmico e/ou profissional, visto que a etapa de observação possui um importante papel, sendo fundamental ao processo de formação e ao passar por este processo o acadêmico tem como perceber e aumentar as possibilidades de êxito no planejamento realizado e idealizado.

Conforme citado por Antunes (2007, p. 145), os estágios supervisionados “proporcionam uma ação formadora através da aplicação na realidade social, dos conhecimentos adquiridos ao longo do processo acadêmico com competência e habilidade de forma a contribuir também como feedback dos conteúdos de cada disciplina”. O autor supracitado também aborda sobre o “conhecimento de trabalho” – comumente conhecido como saber experiencial (TARDIF, 2002) – que, segundo ele, é obtido por meio de vivências do próprio profissional a partir da reflexão sobre os pontos negativos e positivos das suas ações, e que proporcionam subsídios com relação ao contexto e realidade do seu futuro espaço de atuação através da aproximação pelos estágios curriculares.

Considerando o que foi exposto até aqui, este estudo tem por objetivo descrever as atividades desenvolvidas por estagiários no trato pedagógico com crianças da primeira etapa da educação básica, apontando possíveis caminhos para a superação dos jogos e brincadeiras como únicos conteúdos possíveis de serem trabalhados na Educação Infantil. Em seguida será mostrada uma divisão dos elementos essenciais para o entendimento do estudo através de tópicos com o sentido complementar entre eles.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No que tange a presença da Educação Física (EF) enquanto componente curricular na Educação Infantil, a mesma deve estar carregada de uma consciência crítica e emancipatória que possibilite ao educando uma aproximação e, por conseguinte, uma apropriação dos elementos da cultura corporal – objeto de estudo da EF – construídos e acumulados pela humanidade no decorrer de sua história (SAYÃO, 1996; BASEI, 2008; CAVALARO; MULLER, 2009).

De acordo com Maia, Farias e Oliveira (2020), a Educação Física como disciplina inserida no currículo escolar, tem um papel extraordinário, pois esta favorece um ambiente que promove o desenvolvimento global do aluno, onde este tem as possibilidades de desenvolvimento de suas habilidades motoras, cognitivas e sociais.

Silva (2005) e Basei (2008), pautados em pressupostos da teoria vygotskyana, compreendem o indivíduo sócio culturalmente situado, considerando de maneira intrínseca seus aspectos biológicos e psíquicos. A última autora citada também afirma que é através do movimento que a criança aprende com o contexto e os sujeitos que a cercam e é por meio da ação de movimentar-se que ela se expressa, (re)cria e constrói conhecimento. De acordo com Santin (1987, p. 34, apud BASEI, 2008, p. 6) “o movimento humano pode ser compreendido como uma linguagem, ou seja, como capacidade expressiva”.

Contudo, em sua grande maioria, os cursos de EF possuem disciplinas mais voltadas para o trabalho com o Ensino Fundamental e Médio, apresentando em suas grades curriculares uma carga horária limitada de disciplinas direcionadas para o trato pedagógico com a primeira etapa da educação básica (SAYÃO, 1996). Essa limitação tende a corroborar para a insegurança dos estagiários quando se deparam com a responsabilidade de trabalharem com crianças de 0 a 6 anos. A respeito disso, Carvalho, Pinheiro e Paula (2011, p. 15) relatam que, muitos acadêmicos de licenciatura em Educação Física apresentam um “medo inicial de lidar com crianças pequenas [...], além de certa falta de expectativa quanto ao que fazer e como proceder”, sendo um dos argumentos para isso “a sensação de despreparo”.

Entretanto, as autoras afirmam que é fundamental que os futuros professores percebam a criança em suas potencialidades e busquem possibilidades para desenvolvê-las, sem reprimir ou limitá-las tratando seus corpos como objetos que requerem domesticação por meio de regras. É imprescindível compreender a Educação Física como:

um espaço para que, através de situações de experiências – com o corpo, com materiais e de interação social – as crianças descubram os próprios limites, enfrentem desafios, conheçam e valorizem o próprio corpo, relacionem-se com outras pessoas, percebam a origem do movimento, expressem sentimentos, utilizando a linguagem corporal, localizem-se no espaço, entre outras situações voltadas ao desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e afetivas, numa atuação consciente e crítica. Dessa forma, essa área do conhecimento poderá contribuir para a efetivação de um programa de Educação Infantil, comprometido com os processos de desenvolvimento da criança e com a formação de sujeitos emancipados (BASEI, 2018, p. 1).

Ao professor de Educação Física fica então a tarefa de mediar o processo ensino-aprendizagem, pois o mesmo, ao utilizar-se de diversos métodos pedagógicos, poderá contribuir no desenvolvimento integral da criança (SILVA, 2005; BASEI, 2008).

ESTRUTURA GERAL DAS INTERVENÇÕES

Ao total foram realizadas onze intervenções, as quais estavam divididas em dois eixos temáticos: jogos e brincadeiras (4 aulas) – jogos sensoriais, motores, imaginários e brinquedos cantados – e esportes em sua fase inicial e de fundamentos (7 aulas) – handebol, basquete, voleibol, futebol e atletismo. De modo geral, os encontros aconteciam da seguinte forma: o primeiro momento era destinado a uma roda inicial, onde eram apresentados o conteúdo a ser trabalhado durante a aula.

O conceito de brinquedos cantados, assim como diversos outros conceitos que giram em torno da criança, é oriundo do conceito de brincar. O ato de brincar é uma característica própria e genuína da infância, como é sustentado por Huizinga (2000). Sendo assim, foi adicionada a musicalidade como elemento que torna o ato educativo mais atrativo e próximo da brincadeira – utilizando-se da intencionalidade pedagógica e mediação necessária – somada com trocas e variações dos sons e letras na composição das melodias.

Nas aulas de esportes utilizou-se vídeos infantis que tratassem de informações relacionadas a modalidade que seria abordada na aula. Após a reprodução do vídeo, ainda na roda, eram passadas as bolas do esporte em questão para o (re)conhecimento por parte das crianças, sendo que no caso do atletismo foram passados os “bastões de corrida” e os “martelos” de lançamento.

Em seguida, eram desenvolvidas as atividades práticas no pátio da escola. Ao fim da aula, realizava-se um jogo de perguntas sobre as aprendizagens daquele dia. As ações foram desenvolvidas no grupo cinco da Educação Infantil, uma vez por semana e com duração média de 30 a 40 minutos. Os materiais utilizados envolviam desde objetos fabricados – estepes, bambolês, bolas, colchonetes, cordas, cones,

aparelho de som – até instrumentos confeccionados pelos acadêmicos – cartões numéricos, bastões de corrida e martelos.

Importante ressaltar que todo o processo foi acompanhado e mediado pela unidade escolar, pois as atividades pedagógicas desenvolvidas estavam de acordo com o plano de conteúdos previstos no planejamento inicial da instituição e contando com a supervisão da professora/orientadora, inclusive com participação no planejamento das aulas, analisando as ideias que surgiam em conjunto com os estagiários e apresentando alternativas em situações conflituosas. Detalhes que exaltam a coletividade necessária na construção de uma estrutura sólida do processo de ensino aprendizagem.

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao tratar-se de jogos e brincadeiras, lembra-se da inserção da ludicidade nas atividades e sua importância reconhecendo que, a concepção do lúdico não se fixa apenas em um momento de passatempo, utilizando-se de brincadeiras, mas age no sentido de que o jogo, a brincadeira, a afetividade e o brinquedo são componentes essenciais no processo de ensino e aprendizagem do indivíduo, reconhecendo estes como promotores de uma aprendizagem de forma muito mais significativa (FARIAS; MAIA; OLIVEIRA, 2019).

No que tange as atividades de Educação Física, Flores et al. (2019) diz que as atividades realizadas como dinâmicas, jogos e brincadeiras em grupos permitem que sejam desenvolvidas habilidades psicossociais que até então poderiam estar defasadas, assim, abre-se a oportunidade de favorecer o autoconhecimento e assim, a percepção tanto dos limites, como das possibilidades favorecendo a autonomia do indivíduo.

A brincadeira e o jogo são instrumentos didáticos necessários para a aprendizagem significativa do aluno, em parceria com a construção do conhecimento, ambos favorecem diversas habilidades, assim, as aulas que contam com estes instrumentos como metodologias de aprendizagem devem ser planejadas com bastante compromisso e responsabilidade. Desta forma, acredita-se que a Educação Física Escolar traz a possibilidade de oferecer práticas corporais

de grande relevância a fim de promover o desenvolvimento humano, pois brincar e jogar possibilitam contribuições na área da criatividade, imaginação, equilíbrio, coordenação, linguagem, agilidade e socialização da criança, realizando assim uma série de contribuições benéficas para o desenvolvimento do aluno (MAIA; FARIAS; OLIVEIRA, 2020).

Inicialmente, foi realizada a proposta de trabalhar com os brinquedos cantados como forma de uma avaliação diagnóstica sobre a turma e o nível de desenvolvimento das crianças. As atividades estavam direcionadas ao reconhecimento do esquema corporal, envolvendo a ludicidade, musicalidade e a inclusão e participação de todos. A primeira aula ocorreu tranquilamente e as crianças demonstraram que já tinham conhecimento sobre algumas partes do corpo. Além do reconhecimento corporal, foi reforçado também as questões ligadas a lateralidade e ritmo. Baseados no Professor Mestre Antônio Luiz Ferreira Bahia, utilizou-se cantigas como: “O boneco pirulito”, “A raposinha”, “Pai Abraão”, entre outros.

De acordo com Barbosa (2012, p. 24) “para a Educação Infantil, os brinquedos cantados têm a responsabilidade e atribuições de aprender a ouvir e cantar as cantigas de roda presentes na cultura popular; valorizar a cultura popular; e desenvolver a linguagem oral e ampliar o repertório de palavras”. Barbosa ainda reforça que as cantigas nesta etapa da educação são de fundamental importância, pois possibilitam diversas formas de dança, trabalha ritmo, movimento e contribuem para o desenvolvimento integral da criança.

Após o relato da pedagoga responsável pelo grupo cinco, que explicitou a dificuldade das crianças com os conteúdos matemáticos, tais como, contagem e reconhecimento dos números, pensou-se na possibilidade de relacionar os jogos sensoriais com a matemática. Foram confeccionados cartões com as numerações de 01 a 10 para a segunda aula e a turma foi dividida em dois grupos, onde cada criança recebeu um cartão que identificava qual número ela seria.

Um circuito com cones, bambolês, estepes e que envolvia movimentos como saltar sobre o estepe, pular nos bambolês e equilibrar sobre a corda foi montado. Os estagiários se posicionaram na linha de chegada e aleatoriamente exibiam um

cartão com número, a criança que representava a numeração deveria reconhecê-la e então realizar todo o percurso disposto pelo pátio.

Percebemos a necessidade de continuar com a temática, mas realizando avanços sobre ela. Por isso, na terceira aula, o nível de complexidade do circuito foi elevado e passou-se a trabalhar com cartões que apresentavam a numeração de 11 a 30. As crianças apresentaram uma dificuldade inicial tanto para a execução dos movimentos quanto no reconhecimento dos números, contudo, conforme a realização da atividade repetia-se, os alunos demonstraram maior apropriação dos conteúdos.

Na quarta e última aula da temática jogos e brincadeiras, trabalhamos os jogos imaginários. Foram apresentados aos alunos figuras de diversos animais e questionamos se eles saberiam o nome, o som e o movimento que aquela espécie realiza. No pátio foram propostas atividades que reproduziam as ações feitas por cada animal.

De acordo com Maia, Farias e Oliveira (2020), os jogos e brincadeiras tem a possibilidade de serem utilizados nas aulas de Educação Física como estratégias de estímulo que enriquecem os momentos pedagógicos, pois assim contribui no trabalho docente do professor, oferecendo a este mais possibilidade de trabalho do desenvolvimento das crianças com recursos adequados que contribuem com resultados benéficos aos objetivos pensados.

Para Farias, Maia e Oliveira (2019) nas brincadeiras, a criança tem a oportunidade de elaborar soluções de seus conflitos e angústias, assumir papéis e vivenciar momentos que não são permitidos na vida real, ou seja, visualiza-se assim este conforto presente nos momentos lúdicos como uma possibilidade de trazer impactos benéficos aos alunos cujas dificuldades emocionais estejam sendo prejudiciais na atenção na sala de aula, no seu aprendizado e relacionamentos com as outras crianças. Assim, percebe-se que o brincar encaixa-se como um aliado ideal tanto para o docente no seu papel de educar, quanto para os alunos e responsáveis, em sua fase de extrema importância na qual, eles se encontram em desenvolvimento psicológico e formação de suas personalidades.

De acordo com Rofatto (2005, p. 99) “o jogo e a brincadeira têm importância [...] para o desenvolvimento de processos psíquicos relacionados tanto

direta quanto indiretamente a estas atividades. Do primeiro grupo fazem parte a imaginação, a linguagem e o pensamento; do segundo, a memória”. Dessa forma, o objetivo destas intervenções foi de desenvolver essa temática, para além de contribuir no desenvolvimento das habilidades motoras básicas das crianças (correr, saltar, equilibrar e rolar) e estimular a expansão do repertório motor dos sujeitos envolvidos nas atividades, além de incentivar a criatividade e também a sociabilidade.

ESPORTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PARA ALÉM DOS JOGOS E BRINCADEIRAS

Inspirados pelo relato de Nascimento, Vasconcelos e Gonçalves (2009), partiu-se para uma temática desafiante e motivadora para nós, os esportes na Educação Infantil. O objetivo aqui foi o de proporcionar uma primeira aproximação das crianças com o esporte, elemento pertencente a cultura corporal. As autoras supracitadas salientam “que os conteúdos clássicos da Educação Física, dos quais o esporte é um grande exemplo, não devem ser esquecidos ou deixados de lado” (2009, p. 69), devendo, sim, estar presente na Educação Infantil.

Assim, a primeira modalidade apresentada foi o handebol. De início, constatou-se que nenhum dos alunos conhecia o esporte, então, explicou-se que o mesmo utiliza as mãos para jogar e que o seu objetivo final é fazer o gol (com as mãos e não com os pés), entre outras informações básicas, porém de suma importância. Em seguida, na brinquedoteca, reproduzimos um vídeo infantil que através da musicalidade apresentava o esporte de maneira sucinta.

Após a apresentação da bola oficial do handebol, seguiu-se para o pátio e lá foi realizada a atividade “Lá vai a bola”, onde as crianças passavam a bola umas para as outras e num determinado momento da canção lançavam o objeto para um dos estagiários. Orientados pela docente responsável pelo Estágio II, os acadêmicos criaram a música “Eu jogo pra você, você joga pra mim. Essa bola não pode cair”. Os alunos deveriam cantá-la enquanto arremessavam a bola para os estagiários que a devolviam e então elas tinham que agarrar. O intuito ao desenvolver uma canção

foi o de tornar a aula mais rítmica e musicalizada.

Esta aula caracterizou-se como um ponto divisor no processo das intervenções, pois um dos estudantes que se recusava a participar das atividades envolveu-se com a proposta pela primeira vez. Foi um momento muito especial e marcante para os estagiários, já que a criança, de acordo com a própria professora regente, tinha um histórico de não participar de atividades interativas pelo fato de ser bastante retraído. A aderência do aluno ocorreu de maneira espontânea. Nas aulas anteriores, costumava-se sempre realizar o convite para ele participar e sempre o recusava, mas permanecia no pátio observando os colegas. Quando se iniciou a temática esportes, após a explanação do conteúdo na brinquedoteca, ele veio em direção ao grupo e passou a se entrosar aos poucos e realizar as atividades. Essa conquista foi superimportante e serviu de incentivo a continuar trabalhando com o conteúdo esporte e a buscar e planejar formas de envolver cada vez mais os alunos.

A segunda modalidade a ser vivenciada foi o basquetebol. Seguiu-se com a mesma proposta de uma roda inicial para identificar o nível de conhecimento das crianças sobre o esporte, seguido da reprodução de um desenho animado que tratava sobre elementos fundamentais da temática, passando pela apresentação da bola oficial do basquete e finalizando no pátio com as atividades práticas. Realizou-se um minicircuito que envolvia saltos, passe e recepção, quicada de bola e arremesso. Pela ausência de uma quadra poliesportiva e de materiais específicos do basquete, foram utilizados dois baldes que serviram como as cestas.

Na terceira aula foi trabalhado o voleibol, utilizando a mesma metodologia das aulas anteriores. Depois de apresentada a bola oficial da modalidade, para que as crianças sentissem o peso, tamanho, forma e comparassem com as bolas dos outros esportes vivenciados até aquele momento, foram realizadas duas atividades.

Na primeira, os alunos tinham que lançar a bola por cima da rede utilizando as duas mãos. Na segunda, experimentaram o “voleiçol”, onde dois grupos de quatro pessoas foram formados e os estudantes deveriam arremessar a bola também por cima da rede, porém com um lençol. Mais uma vez, por conta da falta de material específico, uma rede foi confeccionada pelos estagiários com TNT. Nessa aula a aceitação e participação das crianças foram totais. Elas demonstraram

uma aprendizagem satisfatória, gostaram do elemento da rede divisória e apresentaram um desenvolvimento motor crescente.

Subsequentemente a vivência dos esportes jogados com as mãos passou-se para o futebol. Pode-se afirmar a popularidade deste último, pois, diferentemente das modalidades anteriores, grande parte dos alunos conheciam o esporte – fato que se deve muito ao espaço que o futebol ocupa na mídia brasileira. A metodologia seguiu as mesmas etapas das aulas anteriores. No pátio foram organizados cones que simularam as traves do gol e então foi propostas atividades de troca de passes – primeiramente em duplas e posteriormente em quartetos –, foi demonstrada a posição do pé de apoio e de chute e em seguida realizou-se uma atividade de finalização ao gol, em que as crianças tinham que chutar a bola entre os cones. Houve uma boa aceitação do grupo e conseguiu-se aproximá-los ainda mais do futebol.

Finalizou-se assim a temática esportes com o atletismo, modalidade que revelou total desconhecimento por parte das crianças e por isso contemplou duas aulas. A proposta metodológica baseou-se nos mesmos pressupostos dos planejamentos das intervenções passadas. Foi apresentado o martelo de lançamento e bastão da corrida de revezamento (ambos confeccionados pelos estagiários com materiais recicláveis). No pátio foi realizada a corrida, onde as crianças foram divididas em duas equipes e cada estagiário ficou responsável por um dos grupos. Ao sinal do professor, os estudantes corriam e entregavam o bastão para o colega da mesma equipe que se encontrava num ponto mais a frente e assim por diante até um completar um ciclo de voltas. Para o lançamento do martelo, o pátio foi dividido em três zonas que contabilizaram diferentes pontuações. As equipes continuaram com a mesma formação inicial e cada integrante tinha que realizar o lançamento do martelo para atingir a maior pontuação possível. Ao final da atividade, cada estagiário se reuniu com seu grupo e fez a soma dos pontos contando com a participação efetiva dos alunos.

É importante ressaltar que as atividades propostas não estavam direcionadas a aprendizagem do gesto técnico de cada esporte, mas sim para o estímulo da expansão do repertório motor que a variedade das modalidades proporciona a socialização do grupo e a vivência dos elementos básicos de cada esporte.

De acordo com Paes e Balbino (2009), o aprendizado do esporte na escola poderá ocorrer de uma forma lúdica, propiciando aos alunos a oportunidade de se aproximar, aprender, conhecer e ter um interesse pela ação esportiva contribuindo assim para a consolidação da Educação Física como uma disciplina, através de uma intencionalidade pedagógica que elucidem o esporte. Dessa forma, o que pesa no trato pedagógico com o conteúdo esporte na educação de crianças de 0 a 6 anos são os métodos a serem utilizados para ensinar, pois esses precisam estar em compatibilidade com a faixa etária em que as crianças se encontram, respeitando seu nível de desenvolvimento.

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Como estratégia de verificação sobre a apreensão dos alunos com relação aos conhecimentos trabalhados entre a quinta e oitava intervenção, foi proposto para a nona aula – antecedente ao trato com as modalidades do atletismo – um circuito esportivo que envolvesse todos os esportes praticados com o uso da bola vivenciados até então. Iniciou-se com uma roda inicial, indagando as crianças sobre as modalidades que foram trabalhadas nas aulas anteriores.

A primeira atividade, designada “A qual esporte pertence essa bola?”, foi organizada no pátio da escola, com bolas de diversos esportes dispostas no chão, incluindo de modalidades não abordadas. Duas crianças por vez eram chamadas, enquanto as demais permaneciam de costas, e individualmente tinham que localizar e levar até o estagiário à bola do esporte solicitado. A segunda atividade consistia em um circuito que requeria das crianças a realização dos movimentos específicos de cada esporte-arremesso ao gol no handebol, quicada e arremesso à cesta de basquetebol, passe e recepção no voleibol e chute ao gol no futebol.

Lacerda e Souza (2013, p. 23) afirmam que a avaliação é:

o instrumento capaz de apontar para o docente se as estratégias de ensino, os recursos didáticos, os conteúdos trabalhados foram realmente assimilados pelo aluno. Se a avaliação da turma ou de determinado aluno especificadamente demonstra que os objetivos de ensino não foram alcançados, isso é sinal de que se faz necessário um novo planejamento com novas

estratégias didáticas, com a utilização de recursos diferenciados.

No geral, evidenciou-se que os objetivos propostos ao início da temática foram contemplados e a resposta das crianças aos estímulos e mediação dos estagiários reverberaram de maneira positiva, demonstrando que muitos já haviam internalizado e se apropriado dos conteúdos. Contudo, deve-se destacar que o processo de avaliação é contínuo e que a tática por nós utilizada é apenas uma das ferramentas que o constituem, pois, a avaliação “deve servir como termômetro do processo ensino-aprendizagem, permitindo assim que o professor compare efetivamente os resultados alcançados nesse processo” (LACERDA; SOUZA, 2013, p. 23).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura de estudos diversificados sobre o trato pedagógico na Educação Infantil e os debates e discussões sobre esta etapa da educação básica, associados à realização das intervenções, nos auxiliou a perceber que é possível trabalhar os macros conteúdos da Educação Física com as crianças – não apenas os jogos e brincadeiras comumente abordados como única temática possível de se desenvolver, mas também esportes e outros elementos da cultura corporal. A experiência levou-nos a compreender a importância dos estágios na formação inicial e seu papel de ligação com o exercício da atividade docente, reduzindo a distância entre escola e universidade ao promover a identificação da realidade constituída nesses espaços.

Mesmo tendo sido apenas uma aproximação, as intervenções conseguiram aniquilar os resquícios de pré-conceitos e receios relacionados a um dos espaços de atuação da Educação Física, dando-nos confiança para desenvolver trabalhos futuros com crianças. Acredita-se que essa vivência concedeu subsídios singulares para cada um dos estagiários, sendo que o suporte oferecido pela docente responsável pelo componente curricular Estágio II foi o alicerce para a concretização dessa prática.

Apesar da ausência de recursos estruturais e materiais específicos para a Educação Física nas creches e pré-escolas, o uso da criatividade e a adaptação dos instrumentos disponíveis ao professor faz-se fundamental, principalmente na Educação Infantil onde a EF ainda não está sedimentada. Por fim, é necessário também investir na suscitação de debates sobre a necessidade da presença do professor de Educação Física na Educação Infantil, para desenvolver um trabalho que contribua na formação do cidadão, pautando-se na perspectiva da EF enquanto disciplina e não simplesmente como atividade recreativa.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Alfredo Cesar. Mercado de trabalho e educação física: aspectos da preparação profissional. **Revista de Educação**, São Paulo, v. 10, n. 10, p. 141-149, 2007. Disponível em: <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/educ/article/view/2147/2044>>. Acesso em: 30 jan. 2019.

BACCON, Ana Lúcia Pereira; ARRUDA, Sergio de Mello. Os saberes docentes na formação inicial do professor de física: elaborando sentidos para o estágio supervisionado. **Ciência & Educação**, v. 16, n. 3, p. 507-524, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v16n3/v16n3a01>>. Acesso em: 30 jan. 2019.

BARBOSA, Crerley Tavares. **A importância dos brinquedos cantados e práticas corporais na educação infantil**. 2012. 57 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Santana do Ipanema – AL, 2012. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/5410>>. Acesso em: 30 jan. 2019.

BASEI, Andréia Paula. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 47, n. 3, p. 1-12, out. 2008. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2730353>>. Acesso em: 31 jan. 2019.

CARVALHO, Ana Carla Dias; PINHEIRO, Maria do Carmo Morales; PAULA, Maristela Vicente de. O Estágio na Formação Docente em Educação Física: Problematização Inicial. **Cadernos de Formação RBCE**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 9-19, jul. 2011. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/1253/648>>. Acesso em: 31 jan. 2019.

CAVALARO, Adriana Gentilin; MULLER, Verônica Regina. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Educ. Rev.**, Curitiba, n. 34, p. 241-250, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602009000200015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 31 jan. 2019.

FARIAS, ÁLVARO L. P. DE; MAIA, D. F.; OLIVEIRA, M. A. T. DE. LÚDICO E A AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM. **Cenas Educacionais**, v. 2, n. 2, p. 25-41, 31 dez. 2019.

FLORES, F. F.; SILVA, C. S.; SANTOS, L. A. DOS; SOUZA, L. H. R. A EDUCAÇÃO FÍSICA DO CAPS: EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO EM GUANAMBI - BA. **Cenas Educacionais**, v. 2, n. 1, p. 169-185, 30 jun. 2019.

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. São Paulo: Ed. 2000.

LACERDA, Andreza Calhau; SOUZA, Marisa Gonçalves de. A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. In: **Anais do Encontro de Pesquisa em Educação e Congresso Internacional de Trabalho Docente e Processos Educativos**. Uberaba: Revista Encontro de Pesquisa em Educação, 2013. p. 20-29. Disponível em: <<http://www.revistas.uniube.br/index.php/anais/article/view/826/944>>. Acesso em: 3 fev. 2019.

MAIA, D. F.; FARIAS, ÁLVARO L. P. DE; OLIVEIRA, M. A. T. DE. JOGOS E BRINCADEIRAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA. **Cenas Educacionais**, v. 3, p. e8623, 17 maio 2020.

NASCIMENTO, Bruna Dias; VASCONCELOS, Vivian C. P.; GONÇALVES, Michelle Carreirão. Esporte, educação física e educação infantil: estabelecendo novos diálogos. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 1, n. 1, 2009

PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. **DE ROSE, D. et al. Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, p. 73-83, 2009.

ROFATTO, Edvaldo Aparecido. A Brincadeira e os Jogos: Aportes para a Construção do Conhecimento. **Revista de Educação**, São Paulo, v. 8, n. 8, p. 93-103, 2005. Disponível em: <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/educ/article/view/2216>>. Acesso em: 30 jan. 2019.

SAYÃO, Deborah Thomé. **Educação Física na Pré-escola: da especialização disciplinar à possibilidade de trabalho pedagógico integrado**. 1996. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa



Catarina, Florianópolis - S, 1996. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/76490/105591.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 31 jan. 2019.

SILVA, Eduardo Jorge Souza da. A Educação Física Como Componente Curricular Na Educação Infantil: Elementos Para Uma Proposta De Ensino. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 127-142, mai. 2005. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/164/173>>. Acesso em: 31 jan. 2019.

SOUZA, A. S. DE; NERY, M. DE S.; SOUZA, S. A. N.; AZEVEDO, D. P. DE. FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: AS LACUNAS PRESENTES EM SEU PERCURSO FORMATIVO E POSSÍVEIS CAMINHOS DE SUPERAÇÃO. **Cenas Educacionais**, v. 3, p. e9488, 2 nov. 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Recebido em: 17/12/2020.

Aprovado em: 31/12/2022.

Publicado em: 14/07/2023.